

Práticas integrativas e complementares em saúde no município de Belém-PA/Brasil: perfil situacional da fitoterapia na unidade municipal de saúde do Jurunas

Integrative and complementary health practices in the city of Belém-PA/Brazil: situational profile of phytotherapy in the municipal health unit of Jurunas

Prácticas de salud integradoras y complementarias en la ciudad de Belém-PA/Brasil: perfil situacional de la fitoterapia en la unidad municipal de salud de Jurunas

Recebido: 29/11/2022 | Revisado: 07/12/2022 | Aceitado: 10/12/2022 | Publicado: 17/12/2022

Elizangela Maria Alves da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4176-8791>
Faculdade Cosmopolita, Brasil
E-mail: eliz.jv@gmail.com

Rangele Ferreira da Silva Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0973-2334>
Faculdade Cosmopolita, Brasil
E-mail: rangelereis@gmail.com

Charliana Aragão Damasceno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7333-5691>
Faculdade Cosmopolita, Brasil
E-mail: charliana@gmail.com

Resumo

Objetivo: Demonstrar a implantação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS no Município de Belém e o perfil situacional da oferta da fitoterapia na Unidade Municipal de Saúde do bairro do Jurunas. *Metodologia:* Foi realizado um estudo de abordagem observacional e descritiva dos dados obtidos a partir de questionários e prontuários de atendimento dos pacientes, realizada no período de junho a setembro de 2022. *Resultado:* A implantação oficial das PICS no município de Belém inicia apenas 2021, com oferta do serviço de fitoterapia estruturado no consultório farmacêutico na UMS do Jurunas. A maioria dos profissionais de saúde entrevistados tinham conhecimento sobre a fitoterapia, mas que havia necessidade de atualização. Em relação aos usuários, 40% relataram ter usado o serviço de fitoterapia. A maioria dos prontuários indicaram como diagnóstico de admissão, ansiedade e depressão, sendo prescrito o medicamento fitoterápico calmam e o produto tradicional fitoterápico, maracujam, e associado com algumas plantas medicinais para este fim. O perfil dos usuários era constituído em sua maioria pelo público feminino e faixa etária de 30 a 59 anos. *Conclusão:* A oferta das PICS, em especial a fitoterapia ainda é uma prática desafiadora para a gestão municipal, porém possui um futuro promissor em expansão, desde que haja investimento em qualificação dos profissionais prescritores e oferta do elenco de medicamento e plantas medicinais.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares; Fitoterapia; Fitoterápicos; Atenção Primária a Saúde.

Abstract

Objective: Demonstrate the implementation of Integrative and Complementary Health Practices - ICHP in the Municipality of Belém and the situational profile of the offer of phytotherapy in the Municipal Health Unit of the Jurunas neighborhood. *Methodology:* An observational and descriptive study of the data obtained from questionnaires and patient care records was carried out from June to September 2022. *Result:* The official implementation of ICHP in the city of Belém starts only in 2021, offering a phytotherapy service structured in the pharmaceutical office at UMS do Jurunas. Most health professionals interviewed were aware of phytotherapy, but there was a need for updating. Regarding users, 40% reported having used the phytotherapy service. Most medical records indicated anxiety and depression as admission diagnosis, being prescribed the herbal medicine calmam and the traditional herbal product, passion fruit, and associated with some medicinal plants for this purpose. The profile of users consisted mostly of women and the age group of 30 to 59 years. *Conclusion:* The offer of ICHP, especially phytotherapy, is still a challenging practice for municipal management, but it has a promising future in expansion, as long as there is investment in the qualification of prescribing professionals and the offer of a list of medicines and medicinal plants.

Keywords: Integrative and complementary health practices; Herbal medicine; Herbal medicines; Primary health care.

Resumen

Objetivo: Demostrar la implementación de Prácticas Integrativas y Complementarias en el Municipio de Belém y el perfil situacional de la oferta de fitoterapia en la Unidad Municipal de Salud del barrio Jurunas. **Metodología:** Se realizó un estudio observacional y descriptivo de los datos obtenidos de cuestionarios y fichas de atención de pacientes de junio a septiembre de 2022. **Resultado:** Recién en 2021 se inicia la implementación oficial de los PIC en la ciudad de Belém, ofreciendo un servicio de fitoterapia estructurado en la oficina farmacéutica de la UMS do Jurunas. La mayoría de los profesionales de la salud entrevistados conocían la fitoterapia, pero había necesidad de actualización. En cuanto a los usuarios, el 40% informó haber utilizado el servicio de fitoterapia. La mayoría de las historias clínicas indicaron ansiedad y depresión como diagnóstico de ingreso, prescribiéndose el fitoterapia calmam y el producto herbolario tradicional maracuyá, y asociado a algunas plantas medicinales para este fin. El perfil de los usuarios estuvo conformado en su mayoría por mujeres y el grupo de edad de 30 a 59 años. **Conclusión:** La oferta de PIC, especialmente la fitoterapia, es todavía una práctica desafiante para la gestión municipal, pero tiene un futuro promisorio en expansión, en la medida en que se invierta en la calificación de los profesionales prescriptores y en la oferta de una lista de medicamentos y medicamentos. plantas.

Palabras clave: Prácticas integrativas y complementarias; Fitoterapia; Fitoterápicos; Atención primaria de salud.

1. Introdução

A fitoterapia é o campo da medicina que utiliza plantas medicinais para tratar doenças ou atuar como agentes promotores de saúde. Seu uso tradicional, preserva a composição original e integridade da planta de origem, de modo que toda a planta ou uma parte desejada seja utilizada para fins medicinais (Falzon & Balabanova, 2017; Brasil, 2014b). Os fitoterápicos são divididos em duas classes: a) os medicamentos fitoterápicos: aqueles que possuem exclusivamente matérias primas ativas vegetais, com segurança e eficácia baseada em evidências clínicas caracterizadas pela constância de sua qualidade e, b) os produtos tradicionais fitoterápicos: aqueles com matérias primas vegetais com segurança e eficácia baseando-se em dados de uso seguro e efetivo na literatura técnico científica, adquiridos para utilização sem a vigilância de um médico para fins de diagnósticos, prescrição ou monitorização, considerado uso popular (Brasil, 2014b).

Desde a década de 70, a organização mundial de saúde (OMS) incentiva seus países membros a implantar políticas que promovam acesso a práticas complementares e a medicamentos. No Brasil a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) foi oficializada em 1975 pela Portaria nº. 233, atualizada desde então periodicamente, constituindo-se por uma lista com todos os medicamentos disponíveis para a utilização nacional no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive os fitoterápicos, sendo que na lista de 2022 possui 12 fitoterápicos (Brasil, 2022). Cada município da federação possui uma listagem chamada REMUME, que é a relação municipal de medicamentos (Brasil, 2019; Silva et al., 2022).

No Brasil, desde 1980, após a 8ª Conferência Nacional de Saúde foram introduzidos os conceitos de práticas alternativas, levando a um aumento considerado na utilização das terapias preventivas e de auto cuidado que tratam o ser humano em seu estado físico, social e cultural, sendo extremamente importante no processo de cura do indivíduo (Paixão et al., 2020; Araguchi et al., 2020). A fitoterapia foi reconhecida no SUS como uma das Práticas Integrativas e Complementares – PIC, através da aprovação da Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006, a qual aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC), recomendando a adoção pelas Secretarias de Saúde dos Estados, Municípios e o Distrito Federal a implantação e implementação das PICS para auxiliar na atenção básica (Brasil, 2006a). Neste mesmo ano é proposto a Política Nacional de Plantas Medicinais e fitoterápicos (PNPMF) no Sistema Único de Saúde(SUS), através do decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, que visava garantir aos usuários brasileiros acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade e o desenvolvimento da indústria nacional (Brasil, 2006b; Brasil, 2016).

Com essas medidas os medicamentos fitoterápicos ganharam mais espaço no mercado de produtos naturais brasileiro, principalmente, pelo baixo custo e maior acessibilidade (Silva et al., 2022), tendo uma boa aceitação popular, pois tanto os medicamentos fitoterápicos, quanto os produtos tradicionais fitoterápicos apresentam efeito antimicrobiano, ação anti-inflamatória, entre outros, com a probabilidade de gerar menos reações adversas e menor toxicidade (Silva et al.,2020). Assim, a

prescrição de fitoterápicos, que é reconhecida por vários conselhos de classe, tais como, farmacêuticos respaldados pelas Resoluções nº585 e 586/2013, medicina, veterinária, nutricionista, biomédicos, dentistas, enfermeiros, fisioterapeutas e biólogos ganhou impulso na sociedade brasileira, sendo importante destacar que a prescrição de fitoterápicos não é uma obrigatoriedade pelo Conselho Federal de Medicina - CFM, o que tem permitido a ampliação da prescrição pelas demais classes de profissionais citadas (Costa et al., 2019; Brasil, 2011).

Mediante a importância da fitoterapia na promoção, proteção e recuperação da saúde dos usuários do SUS, sendo uma importante estratégia na atenção primária a saúde, esta pesquisa objetiva verificar o processo de implantação da PNPIC no município de Belém e o perfil situacional do atendimento de fitoterapia ofertada pelo programa de PIC, especialmente na unidade municipal de saúde do Jurunas em Belém do Pará.

2. Metodologia

2.1 Tipo de pesquisa, população de estudo e comitê de ética em Pesquisa (CEP):

Trata-se de uma pesquisa transversal de abordagem observacional e descritiva dos dados (Pereira *et al.*, 2018) obtidos de: a) prontuários dos pacientes atendido para fitoterapia pelo programa municipal de práticas integrativas e complementares do município de Belém, na unidade municipal de saúde do Jurunas; b) informações obtidas de questionários aplicados aos usuários do programa de PIC, e profissionais de saúde sobre a percepção do serviço de fitoterapia ofertado nesta UMS. Para complementação das informações utilizou-se algumas legislações sobre a implantação da PNPIC neste município: Portaria nº 1151/2021-GABS/SESMA/PMB que dispõe sobre o programa Municipal das PICS (Belém, 2021); a Relação Municipal de Medicamentos-REMUME (2018) (Belém, 2018); a Lei 7.682/1994 que dispõe sobre a regionalização administrativa do município de Belém (Belém, 1994); o Plano Municipal de Saúde-PSM-Belém/Pará (2018-2021) (Belém, 2017); a Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013 que regulamenta prescrição farmacêutica (Brasil, 2013b) e a Resolução nº585 de 29 de agosto de 2013, que regula as atribuições clínicas do farmacêutico(Brasil, 2013a).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Saúde, Escola do Marco Teodorico da Universidade Estadual do Pará – CESEM/UEPA, sob o número de parecer 5.413.142 e CAAE:52963621.4.000.8767.

2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

2.2.1 Critério de inclusão:

Foram considerados como critérios de inclusão: a) aceite dos usuários, médico, farmacêutico e enfermeiro em participar do projeto, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); b) prontuários com informações disponíveis sobre atendimento de fitoterapia no programa de PIC.

2.2.2 Critério de exclusão:

Os critérios de exclusão utilizados neste artigo foram: a) Usuários, médico, farmacêutico, enfermeiro que se recusarem a participar do projeto; b) usuários menores de 18 anos; c) usuários em condições gerais comprometidas no momento do esclarecimento da pesquisa; e d) prontuários sem informações sobre fitoterapia no ano de 2021.

2.3 Procedimentos de coleta de dados:

A coleta dos dados dos sujeitos desta pesquisa foi realizada no período de junho a setembro de 2022, a partir de questionários padrões aplicados a 10 usuários, um médico, um farmacêutico, e um enfermeiro da UMS do Jurunas sobre o conhecimento da fitoterapia como PIC. E foram coletados, neste período, os dados dos prontuários dos pacientes através de

ficha padrão, estando disponível prontuários de 2021 com as informações de usuários atendidos para fitoterapia dentro do Programa de PIC.

3. Resultados

3.1 Implantação das Práticas Integrativas e Complementares no município de Belém

A implantação das PICS no município de Belém, capital do Estado do Pará, foi oficializada em 2 de setembro de 2021 através da portaria nº 1151/2021-GABS/SESMA/PMB que dispõe sobre o programa municipal de práticas integrativas e complementares em saúde – PICS/Belém. Consta no art. 1º que as PIC são ações de prevenção de agravos, promoção, tratamento e recuperação da saúde usadas no processo saúde- doença, no ser humano e na sociedade. Em seu art.3º traz as modalidades e recursos terapêuticos adotadas e que estão em consonância com o Decreto nº5.813, de 22 de junho de 2006 e Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006 que insere a fitoterapia e plantas medicinais, bem como, medicina tradicional chinesa, homeopatia e antroposofia como as primeiras PICS. Além da Portaria nº 702/MS, de 21 de março de 2018, que atualizada a lista PNPIC, inserindo as Práticas Corporais e Meditativas, Musicoterapia, Ayurveda, Biodança e Dança Circular, Naturopatia, Reflexoterapia, Reick e imposição de mãos, Shantala, yoga, Aromaterapia, Bioenergética, Terapia de Florais, Constelação Familiar e outras modalidades. No art. 5º, § 1º, está descrito que os profissionais da saúde que atuarem no PMPICS-BELÉM devem comprovar habilitação reconhecida para a prática, devendo seguir as normas e diretrizes do SUS e das regulações dos conselhos de classe. O § 2º pontua que os servidores efetivos e funcionários vinculados direta ou indiretamente à secretaria municipal de saúde, habilitados em operacionalizar as práticas integrativas e complementares, poderão exercer suas atividades de recursos terapêuticos nestes campos de conhecimento, sem prejuízo das suas atribuições e responsabilidades de seu cargo ou função (Belém., 2021).

3.2 Fitoterapia como PIC na Atenção Primária a Saúde no município de Belém

O município de Belém possui uma população aproximada de 1.532.844 habitantes (Brasil., 2022), que está distribuída em 71 bairros, os quais compõem oito distritos administrativos (Belém., 2017). Para o atendimento de saúde desta população em nível de Atenção Primária a Saúde – APS, existem em Belém 29 Unidades Municipais de Saúde (UMS) que estão localizadas nestes oito distritos administrativos. Assim, de acordo com a Lei 7.682, de 05 de janeiro de 1994, estes distritos administrativos e as UMS estão subdivididos geograficamente como segue: Distrito Administrativo de Belém (DABEL) – constituído 8 bairros: Batista Campos, Campina, Cidade Velha, Marco Nazaré, Reduto, São Brás e Umarizal, ficam localizados os estabelecimentos de saúde da rede especializada, média e alta complexibilidade, como o atendimento do pronto socorro municipal Mário Pinotte; Distrito Administrativo do Bengui (DABEN) – constituído por 7 Unidades Municipais de Saúde – UMS (Pratinha, Cabanagem, Tapanã, Bengui, Bengui II, Sideral e Satélite); Distrito Administrativo do Entroncamento (DAENT) - 5 UMS (Providência, Curió, Tavares Bastos, Marambaia, Águas Lindas); Distrito Administrativo do Guamá (DAGUA) - 5 UMS (Jurunas, Condor, Terra Firma, Cremação, Guamá); Distrito Administrativo de Icoaraci/outeiro (DAICO/DAOUT) - 4 UMS (Icoaraci, Maguari, Outeiro, Cotijuba); Distrito Administrativo do Mosqueiro (DAMOS) - 3 UMS (Baia do Sol, Carananduba, Maracajá) e Distrito Administrativo da Sacramenta (DASAC) - 5 UMS (Fátima, Pássaro dos pássaros, Sacramenta, Telegrafo, Vila da barca) (Belém., 2017).

Desses distritos relatados acima, apenas o distrito administrativo do Mosqueiro (DAMOS) e do Guamá (DAGUA), através das UMS de Carananduba e jurunas, respectivamente, oferecem o serviço de fitoterapia como PIC implantado, sendo que as demais passam por processo de expansão/consolidação. A UMS do Jurunas é o modelo de referência do programa municipal das PICS no município de Belém.

Para o atendimento da terapia com fitoterápicos o município de Belém possui em sua a Relação Municipal de Medicamentos – REMUME (Belém., 2018), nove medicamentos fitoterápicos que são: Alcachofra (*Cynara Scolymus L.*); Aroeira (*Schinus Terebinthifolia Raddi*); Babosa (*Aloe Vera (L) Burm f.*); Cáscara Sagrada (*Rhammus Purshiana D.C*); Espinheira Santa (*Maytenus Ilicifolia Mart.ex Reissek*); Guaco (*Mikania Glomerata Spreng*); Hortelã (*Menta x Piperita L.*); Isoflavona de Soja *Glycine Max (L) Merr*); Unha de Gato (*Uncaria TomENTOSA(willd. Ex roem & schult)*), os quais também fazem parte da Relação Nacional de Medicamentos – RENAME, um instrumento nacional que seleciona e padroniza os medicamentos indicados para o atendimento de doenças ou agravos de saúde da população em todos níveis de atenção e linhas de cuidado no âmbito do SUS, a qual é atualizada a cada dois anos (BRASIL, 2022). É importante frisar que na RENAME há um total de doze medicamentos fitoterápicos sendo que esta lista é acrescida de: Garra do Diabo (*Harpagophytum Procumbens DC ex Meissn*); Plantago (*Plantago Ovata Forssk*) e Salgueiro (*Salix Alba L.*) (Brasil., 2022).

A distribuição dos medicamentos constantes na REMUME, tais como, os fitoterápicos supracitados se dão de forma gratuita nas farmácias das unidades municipais de saúde, que é de responsabilidade direta do município de Belém. Na farmácia da unidade em evidência estão disponíveis apenas três fitoterápicos que são: a Espinheira santa, Alcachofra e Cáscara sagrada.

3.3 Perfil situacional da fitoterapia como PIC ofertada na unidade municipal do Jurunas

A UMS do Jurunas é considerada um estabelecimento de saúde matricial de implantação e implementação do serviço de fitoterapia dentro do programa municipal das PICS. A farmacêutica responsável pela implantação do serviço de fitoterapia nesta UMS iniciou os atendimentos em 2019, com a oferta da atenção farmacêutica e prescrição de fitoterápicos no consultório farmacêutico disponibilizado, estando amparada pela Resolução nº 586/2013 e Resolução nº585/2013, que regulam as atribuições clínicas do farmacêutico e prescrição farmacêutica, seguindo todos os requisitos do conselho de classe.

Atualmente essa UMS possui em seu *staff* de profissionais 8 médicos (4 com regime de trabalho de 4 horas distribuído no turno manhã/tarde e 4 plantonistas, pois esta UMS atua na urgência e emergência); 5 enfermeiras e 4 farmacêuticos, sendo que atualmente somente dois farmacêuticos efetuam prescrição de medicamentos fitoterápicos.

3.3.1 Percepção dos profissionais de saúde sobre a fitoterapia como PICs

A farmacêutica bioquímica, P.Q.P, de 40 anos de idade, solteira, mestre em patologia das doenças tropicais e especialista em prescrição de fitoterapia, explica que a fitoterapia é uma excelente terapia complementar, sendo segura, eficaz e cientificamente comprovada. Informa ainda conhecer todas as práticas da PNPIC, sendo que a fitoterapia ofertada na UMS do Jurunas é de forma gratuita juntamente com a consulta farmacêutica. A atenção farmacêutica é realizada no consultório pelo profissional habilitado, sendo que o paciente é recebido para fazer uma avaliação e receber as demais orientações, dependendo de cada caso há a intervenção e inclusão de tratamento à base de fitoterápicos específicos de acordo com a patologia.

Segundo ela no consultório farmacêutico, após a consulta médica, realiza-se o acompanhamento farmacoterapêutico, verifica-se os resultados de exames, sendo realizado a aferição da pressão arterial, checagem da glicemia capilar, circunferência abdominal e o peso dos pacientes. Todo esse processo é registrado em prontuários e dependendo da necessidade e estado geral do indivíduo ocorre a prescrição farmacêutica de fitoterápicos que são introduzidos para aliviar ou minimizar os sintomas relatados pelas pessoas atendidas.

De acordo com o médico entrevistado, L.S.L de 25 anos de idade, solteiro, com atuação em clínica médica acredita na importância da fitoterapia no âmbito do SUS, pois pode beneficiar o plano terapêutico do paciente, uma vez que este tratamento complementar auxilia na terapia, melhorando o quadro clínico com o coadjuvante da medicina tradicional. Relatou ter ciência que fitoterapia é ofertada na UMS e que prescreve fitoterápicos em alguns casos, mas informa não tem conhecimento sobre todos os medicamentos que compõe a RENAME e nem na REMUME.

De acordo com a enfermeira D.D.S, pós-graduada em UTI adulto/neopediátrica, gestão hospitalar com auditoria e serviços de saúde, lota da UMS e que trabalha diretamente com as grávidas, acredita que as práticas integrativas são importantes para o público, mas relata ter conhecimento apenas de duas destas, a acupuntura e auriculoterapia. Os demais serviços ofertados na UMS do Jurunas são desconhecidos pela mesma, porém manifestou vontade de saber como funciona.

Todos os profissionais acima citados referiram que o conhecimento sobre fitoterapia é insuficiente e que há necessidade de atualizações para dar mais segurança nas prescrições e melhorar o acompanhamento terapêutico dos usuários.

3.3.2 Percepção dos usuários sobre a fitoterapia como PICs

Foi aplicado questionário a 10 usuários da UMS do Jurunas, e após o esclarecimento sobre a pesquisa todos relataram de forma superficial saber o que é um fitoterápico, no entanto, 60% deles afirmam nunca terem recebido uma prescrição de medicamentos fitoterápicos, mas destacam ter utilizado por conta própria (uso popular) plantas medicinais como boldo, cidreira, capim santo, erva doce, mastruz, folha de algodão, para tratar alguns desconfortos como dor de estômago e barriga, cefaleia, relaxante e até mesmo auxílio em tratamento pulmonar.

Os demais entrevistados (40%) foram beneficiados com atendimento pelo serviço de fitoterapia desta UMS, sendo os fitoterápicos prescritos adquiridos ou não na UMS. Dentre o relato estão: Calmam, Espinheira Santa, Castanha da Índia e Garra do Diabo. Estes usuários também citaram fazerem uso de plantas medicinais como: boldo, camomila, arruda, erva cidreira, babosa, canela que referiram ser de uso popular para dor abdominal, calmante, hipertensão, problemas hepáticos e cicatrizante.

3.3.3 Análise dos prontuários dos usuários do serviço de fitoterapia

No arquivo do consultório farmacêutico há dois tipos de prontuários, o físico e o digital, sendo que no digital constam apenas os atendimentos de 2022. Baseado no desenho deste estudo foram analisados os 69 prontuários referentes aos atendimentos do ano de 2021, uma vez que, não havia prontuários dos anos anteriores.

De acordo com a tabela 1, verifica-se que a maioria dos usuários (55%) estavam na faixa etária de 30 a 59 anos, seguido pelos idosos (29%) que constituíam o segundo grupo com mais atendimento. No grupo de usuários com ≤ 29 anos (16%), apenas dois usuários eram adolescentes com idade de 15 e 16 anos, não havendo registro de atendimento de criança. Quanto ao sexo a maioria dos usuários foi constituído por mulheres (84%). Em relação ao diagnóstico de admissão, 35% (24/69) tinham ansiedade; 23% (16/69) relatam ansiedade e depressão associado; 7% (5/69) ansiedade e menopausa; 4% (3/69) menopausa; 19% (13/69) hipertensão e/ou outros sintomas (principalmente dislipidemia, dores gástricas e problemas circulatórios); 12% (8/69) outros sintomas (falta de ar, insônia, sobrepeso, câncer de pulmão, problemas gastrointestinais).

Tabela 1 - Caracterização dos usuários atendidos para fitoterapia na unidade municipal do Jurunas, Belém-Pará, 2021.

Característica	Número Amostral (n=69)	Percentual (%)
Faixa etária		
≤ 29 anos	11	16,0
30 a 59 anos	38	55,0*
≥ 60 anos	20	29,0
Gênero		
Feminino	58	84,0**
Masculino	11	16,0
Diagnóstico de Admissão		
Ansiedade	24	35,0***
Ansiedade e Depressão	16	23,0
Ansiedade e Menopausa	5	7,0
Menopausa	3	4,0
Hipertensão e/ou outros sintomas	13	19,0
Outros sintomas	8	12,0

* Faixa etária de maior prevalência** Gênero de maior atendimento***Patologia mais citada. Fonte: Próprio autor (2022).

Na Tabela 2 estão listadas as terapias constantes nos prontuários de atendimento do serviço de fitoterapia da UMS do Jurunas. É importante destacar que na lista de medicamentos fitoterápicos apresentada, os mais prescritos foram o Calman (*Passiflora incarnata* L., *Crataegus oxyacantha* L., *Salix alba* L.), a Isoflavona (*Glycine max* (L.) Merr), a Alcachofra (*Cynara scolymus* L.), a Centella Asiática (*Centella asiatica* L.) e Castanha da Índia (*Aesculus hippocastanum* L.). Já na lista de produtos tradicionais fitoterápicos mostrada, o Maracujam (chá misto de maracujá, erva cidreira e camomila) o mais prescrito. Quanto a prescrição de plantas medicinais, para uso como chá, as mais prescritas foram: Camomila (*Matricaria chamomila*), Erva Cidreira (*Melissa Officinalis*), Hortelã (*Mentha spicata*) e Capim Santo (*Cymbopogon citratus*). Nas prescrições realizadas aos pacientes foi também observada a prescrição de suplementos tais como: l-triptofano, Imune plus (Acerola, Equinácea, Alho, Vitamina C e Extrato de Própolis), Tranquilize (Maracujá e Triptofano) e Dolamita (Cálcio, Magnésio e Vitamina D).

Tabela 2 - Lista de fitoterápicos, plantas medicinais e suplementos constantes nos prontuários dos usuários atendidos pelo serviço de fitoterapia da Unidade Básica do Jurunas, Belém-Pará, 2021.

FITOTERÁPICOS		PLANTAS MEDICINAIS	
Medicamento Fitoterápico (MF)	Produto Tradicional Fitoterápico (PTF)	(PM)	SUPLEMENTOS# (SPM)
Calmam*	Maracujam**	Pata de vaca	Psyllium
Alcachofra*	Uxi amarelo	Camomila***	L-triptofano****
Morosil	Guaco	Cidreira	Imune plus
Panax Ginseng	Unha de gato	Hortelã	Tranquilize
Cáscara sagrada		Capim santo	Licopeno
Isoflavona de soja*		Erva doce***	Dolamita
Castanha da Índia		Gengibre	Lactulose
Centella asiática		Canela	Dimalato de magnésio
Espinheira santa		Beringela	

#Suplementos: Remete ao termo de suprir ou complementar alguma carência do organismo. Mais citados:*MF, **PTF, ***PM, ****SPT. Fonte: Próprio autor.

Na Tabela 3, foram distribuídos o “diagnóstico de admissão” de acordo com o tipo de prescrição, observando-se que entre as prescrições de medicamentos fitoterápicos (MF) a maioria foi para ansiedade (44%), ansiedade e depressão (11%), ansiedade e menopausa (11%) e hipertensão e/ou outros sintomas (19%). Quanto aos produtos tradicionais fitoterápicos (PTF) verifica-se que a maioria foram prescritos para ansiedade (33%), seguida de ansiedade e depressão (29%). Em se tratando das prescrições sobre as plantas medicinais (PM), 40% foram para ansiedade e depressão, 20% para menopausa e 40% para outros

sintomas. Na variável “Associações/outros”, 31% das prescrições foram realizadas para ansiedade, sendo que a metade foi de prescrição de MF e PTF e a outra metade foi da associação comercial Tranquilize (maracujá + triptofano); além disso, 31% das prescrições foram realizadas para ansiedade e depressão, sendo usado prescrição de MF e PM, PTF e PM e tranquilize. Já para hipertensão e outros sintomas foi prescrito principalmente associações com todas as classes, usando alcachofra para os cuidados com dislipidemia, espinheira santa para problemas gástricos e castanha da índia para problemas circulatórios.

Tabela 3 - Distribuição do diagnóstico de admissão dos usuários, de acordo com o tipo prescrição realizada pelo serviço de fitoterapia da Unidade Básica do Jurunas, Belém-Pará, 2021.

Diagnóstico de Admissão	Medicamento Fitoterápico (n=27)	Produto Tradicional Fitoterápico (n=24)	Plantas Medicinais (n=5)	Associações/Outros# (n=13)
Ansiedade	12(44%)	8(33%)	0(0%)	4(31%)
Ansiedade e Depressão	3(11%)	7(29%)	2(40%)	4(31%)
Ansiedade e Menopausa	3(11%)	2(8%)	0(0%)	0(0%)
Menopausa	1(4%)	1(4%)	1(20%)	0(0%)
Hipertensão e/ou outros sintomas*	5(19%)	3(13%)	0(0%)	5(38%)
Outros sintomas**	3(11%)	3(13%)	2(40%)	0(0%)
Total	27	24	5	13

#utilizar mais de um item fitoterápico ao mesmo tempo/ *Dislipidemia, dores gástricas, circulação/ **Dispneia, insônia, obrepeso, problemas gástricos, câncer de pulmão. Fonte: Próprio autor (2022).

4. Discussão

O município de Belém implantou e implementou oficialmente a programa de PICS apenas em 2021 através da portaria nº 1151/2021-GABS/SESMA/PMB, sendo que a UMS do jurunas foi a matricial iniciando os atendimento de fitoterapia dentro deste programa e que há também um serviço de fitoterapia funcionando na UMS de Carananduba. Esta institucionalização das PICS na capital do Estado do Pará inicia muito tardiamente em comparação a outros municípios brasileiros, e a expansão da oferta deste serviço para outras UMS ainda é insipiente. Segundo Silva *et al.*, (2021), em sua revisão bibliográfica mostra que no Brasil este processo de institucionalização das PICS no SUS, em especial a fitoterapia, inicia-se desde 2006 em várias regiões, destacando-se os estados: Rio Grande do Sul (2006), Espírito Santo (2008), Ceará (2009), Minas Gerais (2008), Rio de Janeiro (2009), São Paulo (2010), ressalta-se os municípios de Gravataí-SC (2007), Vitória-ES (2009), São Paulo-SP (2010) e Florianópolis- SC (2010). Para Telesi Jr., (2016) e Schilling *et al.*, (2020) há uma imensa importância das PICs, principalmente na atenção básica, pois realiza um cuidado completo e promove a humanização do indivíduo no âmbito de saúde, evidenciado pelos vários estudos que demonstram inúmeros benefícios das PICS, que além de proporcionar um bem físico e mental, pode ser um tratamento mais barato e de manejo sustentável para diversas localidades devido a biodiversidade nacional.

O programa de PICS do município de Belém conta com nove medicamentos fitoterápicos, constantes na lista da REMUNE de 2018, no entanto, apenas 33,33% (3/9) destes medicamentos estão disponíveis na farmácia da UMS do jurunas, reduzindo assim o acesso gratuito aos demais medicamentos previstos. A atualização contínua da RENAME é permitido por mecanismos desenvolvidos pelo Ministério da Saúde e que investe insistentemente em aperfeiçoamento, garantindo assim a Assistência Farmacêutica e a promoção do uso Racional de Medicamentos (Brasil, 2022). É imprescindível que a REMUNE do município de Belém seja atualizada quanto ao seu elenco de medicamentos fitoterápicos para serem ofertados aos usuários.

Quando se trata da percepção sobre a fitoterapia como PIC entre os profissionais de saúde da UMS do jurunas, que também é um pronto atendimento, observa-se que apenas a farmacêutica e o médico entrevistados discorreram sobre a importância da fitoterapia como PIC e foi relatado que o conhecimento sobre fitoterápicos ainda era insuficiente, precisando de

atualizações para melhorar o atendimento dos usuários. Santos *et al.*, (2019), ao realizar uma pesquisa bibliográfica em 12 trabalhos no período de 2006 a 2019, foram aplicados questionários semiestruturados em 5 dos centros de atenção primária localizada em Pelotas-RS, onde dos 60 profissionais dos quais médicos, psicólogos, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, dentistas e nutricionistas, relatam que 81,4% usam e acreditam no poder curativo das plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, entretanto apenas 28,8% prescreve aos pacientes, o restante com 78% alega não deter informações suficientes que gere segurança na hora da prescrição, promovendo assim uma baixa indicação de fitoterápicos, observou-se falta de conhecimento por escassez quanto a capacitação e treinamentos relacionado aos PNPIC e PNPMF. Aguiar *et al.*, (2019), em seu trabalho refere que os grandes desafios para capacitação e treinamentos dos profissionais da área de saúde estão relacionados a ausência de políticas de saúde pública voltada a PNPIC. Outro limitador é a falta de recursos específicos voltados para a PNPMF que prejudica a articulação de implantar as práticas integrativas na atenção básica e gerar incentivo a prescrições e dispensação dos mesmos.

Por outro lado, apesar da explanação do médico e da farmacêutica sobre a fitoterapia, foi constatado que na UMS do jurunas apenas o atendimento farmacêutico mostrou-se estruturado para oferta de fitoterapia aos pacientes. Fica evidente esta constatação no levantamento dos prontuários, sendo que 100% das prescrições de medicamentos fitoterápicos, produto tradicional fitoterápico e plantas medicinais verificados foram realizados pela farmacêutica responsável. Uma pesquisa realizada no município de oriximiná-PA, revelou que 22% dos médicos entrevistados, não estavam confortáveis em aderir a prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos. Ademais foi revelado que muitos profissionais como dentistas, enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas não receberam nenhum tipo de capacitação ou qualificação para prescrição deste tipo de terapia afirma Santos *et al.*, (2018). Paixão *et al.*, (2020) e Menezes *et al.*, (2012) em sua pesquisa, diferentemente verificou que os profissionais tinham bom conhecimento sobre fitoterapia, mas que a maior parte das prescrições eram apenas de médicos e enfermeiros relacionadas as ações de ansiolíticos e expectorante para os pacientes.

Segundo Dalmolin & Heideman (2017) o empoderamento dos profissionais com conhecimento é essencial para o sucesso das estratégias utilizadas nas PICS auxiliam na prevenção, promoção e recuperação do processo de saúde-doença. A falta de ações que fortalecem as PICS no SUS, impacta diretamente na percepção dos profissionais, conforme foi demonstrado nesse estudo. Foi observado entre os entrevistados desta pesquisa a presença de profissionais da UMS Jurunas sem informações claras e com pouco conhecimento a respeito das PICS, em especial a fitoterapia. Haraguchi *et al.*, (2020), relata em seu trabalho que o curso de plantas medicinais e fitoterapia no estado de São Paulo considerado piloto corrobora com a capacitação dos profissionais, que é realizado uma vez por ano, reforçou a educação contínua e permanente dos profissionais, enaltecendo as chances da implantação da fitoterapia no SUS direcionado para a atenção primária a saúde e ainda ressalta a inclusão da fitoterapia na grade curricular nos cursos de graduação sendo uma boa estratégia para ampliar o projeto de qualificação.

Em relação aos usuários da UMS Jurunas, o presente trabalho observou-se que 60% dos pacientes entrevistados desconheciam que existiam o programa PICS implantado na unidade, e que nunca receberam uma prescrição de medicamentos fitoterápicos, mas destacaram utilizar por conta própria plantas medicinais. Apenas 40% dos entrevistados, relataram ter recebido prescrições e orientações farmacêuticas de plantas medicinais e fitoterápicos da própria unidade de saúde. Silva & Padilha (2022), em um ensaio teórico embasado na contextualização exploratório, descritivo de abordagem qualitativa descreve que 82% da população brasileira utiliza plantas medicinais, seja a indicação realizada por orientações profissionais ou por meio de uso popular. Assim, é importante rever a conduta do serviço de fitoterapia, incluindo a orientação farmacêutica sobre o uso correto de plantas medicinais, uma vez que, a maioria refere usar de forma empírica.

Outro dado relevante da pesquisa, refere-se a caracterização dos usuários atendidos com fitoterapia, sendo observado que a maioria dos atendimentos é do público feminino, faixa etária de 30 a 59 anos e que as três principais queixas foram:

ansiedade (35%), a ansiedade associada com depressão (23%) e por último hipertensão associados a outros sintomas como dislipidemia, circulação sanguínea e dores gástricas (13%). No trabalho de Silva et al. (2022), sobre a aquisição de fitoterápicos da RENAME, o maior destaque foi para o Guaco com predomínio de compra pelos municípios, com 89 registros, sendo que 95% de medicamentos prescritos para o alívio da ansiedade eram alopáticos.

Em relação ao medicamento fitoterápico mais prescrito foi o Calmam direcionado para amenizar sintomas relacionados à sintomatologia da ansiedade, seguido da alcachofra usada para tratar dislipidemia, um diagnóstico de admissão bastante associado a hipertensão. A isoflavona de soja foi muito usada para o tratamento da menopausa. Em se tratando de produtos tradicionais fitoterápicos o maracujam foi o mais utilizado nos sintomas leves de ansiedade e depressão. Plantas medicinais também foram prescritas e em sua maioria associada com medicamentos fitoterápicos ou os produtos tradicionais fitoterápicos, para amenizar os sintomas de ansiedade de depressão. Os Medicamentos Fitoterápicos possuem efeitos farmacológicos comprovados cientificamente, capazes de prevenir e tratar diversas patologias, principalmente as de baixa gravidade, possibilitando menores efeitos colaterais e baixa taxa de toxicidade, entretanto deve seguir todas as orientações de uso racional demonstra Melo *et al.*, (2017) e Silva *et al.*, (2020). Em se tratando das plantas medicinais mais descrita e usadas pelos pacientes temos o boldo, erva cidreira, capim santo, erva doce, mastruz, folha de algodão, camomila, babosa, e canela, exporam sentir melhoras em variados sintomas que vão de cefaléia até mesmo problemas pulmonares e hepáticos.

Em um estudo bibliográfico de Santos *et al.*, (2019), no município de Cascavel-PR foram entrevistadas 50 famílias, sendo que 96% indicaram utilizar plantas medicinais para tratamento de doenças de menor intensidade e 100% relataram que aceitariam trocar/substituir medicamentos industrializados por plantas medicinais. Marquês *et al.*, (2019) relata que os medicamentos fitoterápicos possibilitam esperança de cura, porém há um paradigma de que o que é natural não faz mal e que pode mascarar sintomas, levando uma doença de baixa gravidade à algo mais sério. Assim é preciso fortalecer a prescrição de fitoterápicos junto aos profissionais de saúde habilitados. E em se tratando do prescritor farmacêutico é de fundamental importância a sua contribuição no fortalecimento do uso correto de fitoterápicos e plantas medicinais na promoção, proteção e recuperação da saúde do usuário do SUS, com as orientações de uso adequado, acompanhamento farmacoterapêutico, pois há legalidade nesta atividade e este é dominador de saberes a respeito da medicalização nos estágio de interações e toxicidade, e pode ajudar os usuários com esta prática integrativa e complementar nos cuidados a saúde.

Essa pesquisa teve como limitação o número de profissionais de saúde na UMS do jurunas disponíveis a responder os questionários sobre sua percepção da fitoterapia como PIC. Outra limitação foi a qualidade dos prontuários manuais, os quais não tinham um padrão de informação para se avaliar, por exemplo, a posologia e o acompanhamento farmacoterapêutico do usuário. Assim, estudos futuros devem ser realizados para averiguar se haverá evolução na expansão e qualidade do serviço ofertado, bem como, a valorização do profissional prescritor dentro deste Programa de PICS do município de Belém.

5. Conclusão

A PNPMF no SUS foi criada para garantir aos usuários brasileiros acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade e o desenvolvimento da indústria nacional. E a PNPIC veio implementar várias práticas complementares em saúde em estados e municípios para auxiliar nos cuidados de saúde do usuário do SUS na atenção primária no Brasil. Assim, considerando a importância da oferta gratuita de medicamentos fitoterápicos, bem como, a prescrição de plantas medicinais aos usuários como forma de promover, proteger e recuperar a saúde, associado a todo conhecimento etnobotânico do povo paraense que se encontra na Amazônia legal, rica em biodiversidade, é difícil compreender o processo lento de implementação dessas políticas públicas em saúde no município de Belém-Pará.

Na presente pesquisa, o município de Belém, capital do estado do Pará, conta apenas com duas unidades municipais de saúde ofertando serviço de fitoterapia estruturado dentro do programa oficializado pela Portaria nº 1151/2021-

GABS/SESMA/PMB, sendo que a UMS do jurunas, matricial em todo processo de implantação, necessita de mais profissionais prescritores, estratégia de educação continuada sobre a fitoterapia e investimento nesta política de saúde, que tem respaldo científico e que trás benefícios a saúde do usuário.

A prescrição de fitoterápicos em sua totalidade foi realizada apenas por farmacêuticos em consultório farmacêutico, um grande ganho e respaldo para classe, no entanto, outras classes como médicos, enfermeiros e nutricionistas precisam ser estimulados. E as principais demandas atendidas em 2021 foram de pessoas com ansiedade e depressão, que pode ter sido reflexo da pandemia da covid. Mas ainda há desafios a serem superados, pois a maioria dos usuários disseram usar plantas medicinais por conta própria, sendo necessário ofertar assistência farmacêutica a estes, bem como, implantar uma farmácia viva no município de Belém.

Há necessidade de um estudos futuros para averiguar o nível de conhecimento e interesse dos profissionais da Atenção Primária a Saúde do município de Belém quanto a prescrição de fitoterpia e plantas medicinais, bem como, dos usuários, no intuito de realizar um grande diagnóstico situacional para servir de ferramenta aos gestores de saúde na promoção de ações mais efetivas quanto a esta política de saúde pública.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e sucesso deste artigo.

Referências

- Aguiar, J., Kanan, L. A., & Masiero, A. V. (2019). Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. *Saúde Em Debate*, 43(123), 1205–1218. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>
- Brasil. (2006a). Portaria 971, de 3 de maio, aprova: A Política nacional de práticas integrativas e complementares (PNPIC) no Sistema único de saúde (SUS). Brasília, ministério da saúde, 2006.38. MINISTÉRIO DA SAÚDE_ Portaria n° 971, de 3 de maio de 2006_pdf.
- Brasil. (2006b). Decreto 5.813, de 22 de junho de 2006 aprova: A Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos (PNPMF) no Sistema único de saúde (SUS). Brasília, ministério da saúde, 2006. MINISTÉRIO DA SAÚDE_ Decreto n° 5.813, de 22 de junho de 2006_pdf.
- Brasil. (2010). Portaria 886, de 20 de abril de 2010. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, ministério da saúde, 2010. MINISTÉRIO DA SAÚDE_ Portaria n°886, de 20 de abril de 2010_pdf.
- Brasil. (2011). Resolução n° 546 de 21 de julho de 2011. Dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro. Conselho Federal de Farmácia. _ resolução n° 546 de 21 de julho de 2011_pdf.
- Brasil. (2012). Cadernos de atenção básica práticas integrativas e complementares Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília. MINISTÉRIO DA SAÚDE. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf.
- Brasil. (2013a). Resolução n° 585 de 29 de agosto de 2013. Regula as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providencias. Conselho Federal de Farmácia. _ resolução n° 585 de 29 de agosto de 2013_pdf.
- Brasil. (2013b). Resolução n° 586 de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providencias. Conselho Federal de Farmácia. _ resolução n° 586 de 29 de agosto de 2013_pdf.
- Brasil. (2013c). Resolução n° 18, de 03 de abril de 2013. Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, ministério da saúde, 2013. MINISTÉRIO DA SAÚDE_ resolução n° 18 de 03 de abril de 2013_pdf.
- Brasil. (2014a). Normativa n° 02, de 13 de maio de 2014. Publica: a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasília, ministério da saúde, 2014. MINISTÉRIO DA SAÚDE_ normativa n° 02 de 13 de maio de 2014_pdf.
- Brasil. (2014b). Resolução n° 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe: sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Brasília, ministério da saúde, 2014. MINISTÉRIO DA SAÚDE_ resolução n° 26 de 13 de maio de 2014_pdf.
- Brasil. (2016). Resolução n° 84, de 17 de junho de 2016. Memento fitoterápico farmacopeia brasileira 1ª edição agência nacional de vigilância sanitária (ANVISA). Brasília, ministério da saúde, 2016. MINISTÉRIO DA SAÚDE_ resolução n° 84 de 17 de junho de 2016_pdf.
- Brasil. (2019). Farmacopeia brasileira. 6ª edição agência nacional de vigilância sanitária 2019. Brasília, ministério da saúde. Ministério da saúde_ farmacopeia brasileira 6° edição 2019_pdf.

- Brasil. (2022). Relação nacional de medicamentos (RENAME). Brasília, ministério da saúde, 2022. Ministério da saúde. <https://www.gov.br/conitec/pt-br/assuntos/renome-2022>
- Brasil. (2022). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>.
- Belém. (1994). Lei nº 7.682, de 05 de janeiro de 1994. Regionalização administrativa do município de Belém, delimitando os respectivos espaços territoriais dos distritos administrativos e dá outras providências. Disponível: http://www.belem.pa.gov.br/segep/download/leis/lei_distritos.pdf.
- Belém. (2017). Secretaria municipal de saúde (SESMA). Plano municipal de saúde 2018-2021 (PSM). BELÉM-PA. [_prefeitura de belem/psm.pdf](#).
- Belém. (2018). Relação municipal de medicamentos (REMUME). Diário oficial do município, 07 de março de 2018. Belém-Pa, ano LIX- nº 13.472.
- Belém. (2021). Portaria nº 1151, de 02 de setembro de 2021. Programa municipal de práticas integrativas e complementares em saúde-PMPICS-BELÉM. Diário oficial do município de Belém, ano LXXXIII- nº 14.317.
- Costa, N. C., Barbosa Junior, G. C., Morais, P. H. de P. R., Oliveira, É. G., Borges, E. M. A., Gomes, G. C., Da Mata, H. C., Moraes, F. C., & De Sousa, M. M. F. (2019). Fitoterápicos na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas na atuação médica no SUS. *Revista Fitos*, 13(2), 117–121. <https://doi.org/10.17648/2446-4775.2019.770>
- Falzon, C.C., & Balabanova, A. (2017). Phytotherapy. *Primary Care: Clinics in Office Practice*, 44(2), 217–227. <https://doi.org/10.1016/j.pop.2017.02.001>
- Haraguchi, L. M. M., Sañudo, A., Rodrigues, E., Cervigni, H., & Carlini, E. L. de A. (2020). Impact of the Training of Professionals from São Paulo Public Health System in Phytotherapy Practice. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(1). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190190.ing>
- Marques, P. A., Simão, T. A., Moriya, M. M., Dias, G., Antunes, V. M. de S., & Oliveira, C. R. (2019). Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos. *Brazilian Journal of Natural Sciences*, 2(1), 15. <https://doi.org/10.31415/bjns.v2i1.47>
- Mattos, G., Camargo, A., Sousa, C., & Zeni, A. (2018). TEMAS LIVRES FREE THEMES. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11). <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.23572016>
- Monte, N. L. do, Mélo, M. C. de S., Silva, J. R. L. da, Queiroga, R. P. F. de, & Mariz, S. R. (2021). Práticas e saberes em fitoterapia entre os profissionais de saúde de Unidades Básicas de Saúde no Município de Campina Grande, PB. *Research, Society and Development*, 10(5), e29310514928. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14928>
- Moraes, F. C., Jesus, P. G. de., Chechetto, F., & Machado, V. F. S. (2020). Plantas medicinais e fitoterapia no SUS em Itapeva/SP: integrando saberes e conhecimentos para o cuidado em saúde. *Revista fitos*, 14(3).2446-4777. Disponível: www.revista.fitos.far.fiocruz.br.
- Paixão, A. L. A., Silva, A. F. L. da, & Gonçalves, Z. A. (2020). Conhecimento dos profissionais de saúde da atenção básica sobre as Práticas Integrativas e Complementares no SUS: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(12), e45291211424. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11424>
- Pereira A. S. et al (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Ribeiro, L. H. L. (2019). Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(5), 1733–1742. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.15842017>
- Santos, M. R. G., & Rezende, M.A. (2019). Prescrição de fitoterápicos na atenção primária de saúde no Brasil e a contribuição do memento fitoterápico aos profissionais prescritores. *Revista Fitos*, 13(4):299-313.<https://doi.org/10.32712/2446-4775.2019.794>
- Santos, S. S., Léda, P., & Oliveira, D. R. de. (2018). *Plantas medicinais e fitoterapia em Oriximiná – Pará, Brasil: percepção e intenção de uso pelos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS)*. VITTALLE - Revista de Ciências Da Saúde, 30(1), 11–25. <https://doi.org/10.14295/vittalle.v30i1.7357>
- Schilling, A. Z., Fischborn, A. F., Anacker, A. dos S. N., Pinheiro, A. C. H., Moisés, M. P. P., & Silva, T. (2020). Implementação de Práticas Integrativas e Complementares em unidades básicas de saúde em municípios do Rio Grande do sul. *Espaço ciência e saúde, Cruz alta-RS*,8(1), 2526-8546. <https://doi.org/10.33053/recs.v8i1.269>.
- Silva, P. E. S., Furtado, C.O & Damasceno, C. A. (2021). Utilização de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos no Sistema Público de Saúde Brasileiro nos últimos 15 anos: Uma Revisão Integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 7(12),116235-116255. DOI:10.34117/bjdv7n12-402
- Silva, G. G. e, Léda, P. H. de O., & Oliveira, D. R. de. (2022). Fitoterápicos disponíveis na RENAME e aquisição pelo SUS: uma contribuição para análise da PNPMF. *Revista Fitos*, 16(3). <https://doi.org/10.32712/2446-4775.2022.1364>
- Silva, J. M. D. da, Verçosa, B. M. G., Nobre, F. C., Azevedo, L. de M., Silva, M. L. T., Belo, Z. S., & Cota, A. L. S. (2020). Utilização de fitoterápicos na Odontologia: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(8), e209985370. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5370>
- Soares, R. D., Pinho, J. R. O., & Tonello, A. S. (2020). Diagnóstico situacional das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde do Maranhão. *Saúde Em Debate*, 44(126), 749–761. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012612>